

PREVALÊNCIA DO TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA EM OBESOS MÓRBIDOS

GHADIE, Samer Majid¹ (samerghadie@hotmail.com); **BASMAGE, João Pedro Teixeira**¹ (joao_basmage@hotmail.com); **NETO, Larissa Sawaris**¹ (larissasawarisneto@gmail.com); **SOUZA, José Carlos**² (josecarlossouza@uol.com.br); **RASI, Lucas**³ (lucasrasi@uol.com.br).

¹Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

²Docente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;

³Economista pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e docente da faculdade de tecnologias do SENAI – Campo Grande.

A obesidade é um distúrbio crônico relacionado ao excesso de peso, que repercute no funcionamento social e ocupacional. Dentre as psicopatologias que podem suscitar o início da obesidade, encontra-se o transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP), definido, basicamente, pela ingestão de grandes quantidades de comida sem um comportamento purgativo associado. Diante de tratamentos irresponsivos para o grupo obesos mórbidos, a cirurgia bariátrica se apresenta como uma técnica mais eficaz, que, no entanto, pode levar ao surgimento ou agravamento do TCAP no pós-operatório. O objetivo desse trabalho foi avaliar a prevalência do TCAP no pós-operatório de cirurgia bariátrica, relacionando com as variáveis idade, sexo, raça, estado civil e antecedentes familiares de obesidade. A metodologia obteve um desenho de pesquisa quantitativo, analítico, observacional, longitudinal e coorte. Foi aplicada a escala de compulsão alimentar periódica (ECAP) após 6 meses da realização do procedimento, nos pacientes do Instituto do Aparelho Digestivo, de Campo Grande, MS. A escala é baseada em uma pontuação de 0 a 46 pontos, em que igual ou abaixo de 17 considera-se ausência de TCAP; entre 18 e 26 pontos, TCAP moderado; e igual ou acima de 27 pontos, TCAP grave. A amostra utilizada foi de 34 pacientes, calculada com base na demanda de cirurgias mensais do local, considerando o tempo de um ano para realização da pesquisa. Além desta escala, foi aplicado um questionário sócio demográfico, cujas variáveis são: sexo, idade, estado civil, raça, e antecedentes familiares de obesidade. Foi aplicado o teste *Qui-quadrado* com 95% de confiabilidade para correlação com as variáveis, exceto idade, em que foi utilizado o teste *t-student*. Em relação à prevalência do TCAP, 35,2% de todos os pacientes da amostra tiveram resultados da ECAP compatíveis com compulsão alimentar, sendo 50% desse grupo caracterizado como TCAP moderado e 50%, como TCAP grave. Em relação às variáveis, em nenhuma houve diferença significativa entre se há ou não transtorno no pós-operatório. O sexo feminino representou 76,4% da amostra, sendo que em 38,5% desse grupo houve compulsão alimentar. O sexo masculino representou 23,5% da amostra, sendo que 25% deles apresentaram o TCAP no pós-operatório. Apesar da cirurgia bariátrica ser um método eficiente na redução de peso, há necessidade de se avaliar o estado psicológico de seus pacientes, visto que alterações neste podem resultar mau prognóstico no pós-operatório.

Palavras-chave: obesidade mórbida, cirurgia bariátrica, compulsão alimentar.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.

Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPE
CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

